



Ata dos trabalhos da Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia doze de janeiro de dois mil e dezesseis, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente: “bom dia a todos. Reunião extraordinária, doze de janeiro de dois mil e dezesseis. Solicito ao Senhor Secretário a chamada dos vereadores presentes”. O Senhor Secretário proferiu a chamada: “bom dia a todos e a todas. Vereadora Maria Ângela Lima, vereador Leci Campos, vereador Gilson Marques, Nélio Aurélio, Flávio de Almeida e vereador José Geraldo Guedes, vereador Silvânio Aguiar”. O Senhor Presidente: “sob a proteção de Deus e, em nome do povo nova-limense, tendo em vista a existência de quórum legal, declaro aberta esta reunião extraordinária. Primeira parte. A presente reunião foi regularmente convocada, via Edital de Convocação, destinada à apresentação do Relatório Final e Conclusivo apurado pelos membros da CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito, formada a partir de denúncia de desvio de verbas no Município de Nova Lima. Registre-se que esse Relatório decorre da conclusão a que chegaram os senhores Presidente, vereador Flávio de Almeida, Relator, vereador Gilson Marques e Sub-relator, vereador Alessandro Luiz Bonifácio. A reunião não terá o efeito pretendido tendo em vista a ausência de Relatório assinado por dois membros, já que o vereador Alessandro Bonifácio, Coxinha, está em viagem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, desculpa interromper a Sua Excelência, mas só para fazer uma pergunta. Bom dia para todos os vereadores, todos presentes, representantes da imprensa. Qual é a justificativa da ausência do vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o Presidente da Comissão CPI, o vereador Flávio de Almeida, ligou para o vereador Alessandro Bonifácio e ele...



Pedindo, não é? O Presidente da Comissão, a presença, mostrando que hoje seria a reunião. Ele disse para o Flávio que estava em viagem, parece em Recife”. O vereador Flávio de Almeida: “está viajando. Senhor Presidente, questão de ordem. Depois de cento e oitenta dias, não é? Que vencem agora, domingo, dia dezessete, a gente fez um trabalho... Primeiro agradecer às duas empresas que participaram, agradecer também ao nosso ex-relator, Leci também que participou, como sempre faz com sua vida, com muita seriedade. O relatório está pronto, os relatórios estão prontos. E eu e o vereador Gilson, em um dado momento, a gente discorda de dois pontos, não é? Que na opinião dele é importante, na minha também é importante, porém são só pontos de vista. E nesse exato momento a gente precisa de um outro voto e é onde o vereador Alessandro Bonifácio está viajando e volta só quinta-feira. Aí, diante disso, a gente gostaria de pedir que o Senhor agendasse uma outra reunião extraordinária para que a gente possa apresentar esse parecer. Mas podem ficar tranquilos, a Casa pode ficar tranquila que com a nossa seriedade, os relatórios estão prontos. Então, eles estão certinhos, todo mundo foi ouvido e são só pontos de vista diferentes”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu penso que nós da Casa não podemos aceitar essa resposta do vereador não presente aqui na Casa, que faz parte da CPI. O Presidente nem precisava de ter ligado para ele. Primeiro que a reunião foi agendada no final de dezembro, vinte e oito de dezembro que foi agendada a reunião. Ele não marcou essa viagem ontem, essa viagem dele já devia ter sido marcada. Então, ele tinha, por responsabilidade, no dia vinte e oito já questionar o dia da reunião, que foi o que o vereador Silvânio Aguiar falou conosco, que ele não estaria no dia onze, mas que no dia doze ele estaria aqui, que podia contar com ele. Eu também ia viajar e falei que podia contar comigo que eu estaria aqui na reunião. Agora, ele, membro da CPI,



com uma responsabilidade enorme, uma responsabilidade enorme, sabendo das coisas que iriam acontecer, inclusive a viagem dele, espera o Presidente ligar para ele para falar que ele só retorna na quinta-feira? Isso, para mim, é irresponsabilidade”. O Senhor Presidente: “eu gostaria que a senhora citasse que é o presidente da CPI. Quem ligou foi o presidente da CPI”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, é o Presidente da CPI, é o vereador Flávio. Ele é que ligou para ele, isso que eu estou falando com o Senhor. Não tinha que ligar para ele coisíssima nenhuma. Isso é falta de responsabilidade, que não aceitasse fazer parte da Comissão de Inquérito, como fez o vereador Leci Alves Campos, que no momento em que ele assumiu uma outra Comissão de Inquérito, ele saiu da outra porque ele queria dedicar àquela Comissão que ele estava assumindo naquele momento. Então, para mim, é irresponsabilidade do vereador, me desculpe a ausência dele, mas é irresponsabilidade dele. E, Senhor Presidente, eu gostaria de saber o seguinte: os relatórios já estão prontos, a gente pode ter acesso a esses relatórios para a gente fazer leitura prévia?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, tendo em vista que há uma discordância de dois membros, do presidente e do relator, eu gostaria de pedir que a Casa esperasse a próxima reunião porque são pontos de vista sérios, não é, Gilson? E que nós dois achamos melhor, a gente até já... A gente já teve essa conversa antes, eu e o Gilson. A gente acha melhor esperar a próxima reunião para a gente concluir porque são vidas de pessoas, não é, Gilson?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “com certeza”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, eu agradeço”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente, o Senhor me permite a fala?”. O Senhor Presidente: “com a palavra...”. O vereador Flávio de Almeida: “está certo?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu agradeço, Presidente”. O Senhor Presidente: “a senhora



terminou?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “terminei, obrigada”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público que nos assiste de casa pela TV Banqueta. Eu quero, num primeiro momento, cumprimentar o vereador Flávio, não é? Quando ele diz dos cento e oitenta dias de trabalho, foram cento e oitenta dias que eu acompanhei esse trabalho em alguns momentos, em reuniões aqui, e que a gente pode perceber a seriedade do vereador no sentido de conduzir esses trabalhos. Quero cumprimentar também a equipe técnica, os advogados, o qual a gente teve a oportunidade, em alguns momentos, ter alguma conversa. Cumprimentar o vereador Leci, que durante o tempo, Leci, que você esteve à frente da relatoria, não é isso mesmo? Eu percebi assim a sua seriedade, como é de praxe na sua vida política, na condução dos trabalhos e tal, então eu quero te cumprimentar por isso. E cumprimentar também o vereador Gilson que no final agora... Eu não vou dizer que o vereador me surpreendeu porque a gente que conhece o Gilson sabe do seu compromisso com as coisas que ele toma frente, mas digo que surpreende porque às vezes a gente percebe que tem pessoas muito mais... Com formação acadêmica muito maior e que não tenha coragem de fazer e de buscar informação e de se organizar para tratar do assunto, como Vossa Excelência tem. Então, eu quero cumprimentá-lo pelo pouco que conversamos, pela seriedade que o senhor levou e eu acho que deu um tom diferente no final agora, não que o vereador Leci não daria essa... Até porque a gente não sabe qual que seria a ação dele, mas percebo que o senhor deu uma condução diferente, colocando ali a sua percepção que eu acho que foi interessante. Eu queria compactuar com a vereadora Ângela, do ponto de vista da responsabilidade, talvez não com a CPI, mas da responsabilidade com a cidade num momento em que a gente vive com tanta



dificuldade, e as dificuldades da cidade não são só financeiras, mas passam por uma questão política muito séria. Então, eu penso que o desfecho dessa CPI daria até uma certa tranquilidade para a Administração tocar os seus trabalhos e tal, coisa que a gente não percebeu aqui. Como a vereadora mesmo disse, como o vereador não está aqui, eu quero fazer essa fala quando ele estiver porque acho que é interessante a gente... E sempre fiz isso com ele, falei: 'vereador, acho que isso não é certo'. E eu quero fazer isso na presença dele porque também acho que faltou aqui um pouco de compromisso com a cidade, não com os vereadores que deixaram de viajar ou que deixaram de fazer suas ações para estarem aqui presentes hoje, faltou um compromisso, na verdade, com a cidade. E eu gostaria, Senhor Presidente, apesar da sua explicação, mas como... E aí, se puder me esclarecer, eu até acho interessante. Como isso vai ser votado na próxima reunião, eu penso que seria interessante sim que a gente pudesse ter acesso a esses relatórios, tanto o relatório que muito possivelmente está saindo pela Comissão através do relator, não é? Que é o Gilson, que é o contrário, pelo o que a gente viu que tem uma divergência, quanto o outro relatório. Até para a gente formar uma tese com relação a esses dois assuntos. Então, eu penso que se fosse possível que esses relatórios... E eu compactuo com a ideia da Ângela, que vocês nos passassem esses relatórios, eu penso que seria interessante para a gente votar. E se esses relatórios, e aí me perdoem por não conhecer o processo, se esses relatórios não forem passados antes, eu gostaria que na próxima reunião só fossem lidos os relatórios, que a gente pudesse votar os relatórios a partir do momento que tivesse conhecimento deles, se for possível, e aí eu estou dizendo aqui da minha ignorância no sentido de realmente não conhecer, especificamente, o processo da CPI no caso da votação... Não tem votação, não é isso? Está ótimo. Mas se pudessem passar os relatórios antes, eu acho que seria interessante,



até para melhorar e aprimorar a discussão em plenário. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é porque na hora que eu pedi a questão de ordem à Sua Excelência, eu fiz uma pergunta e a Sua Excelência respondeu e depois eu não consegui concluir, então, eu queria concluir agora. Já foi respondido por que a vereadora Ângela respondeu e o próprio vereador Flávio também ligou para o sub-relator. Aqui a gente não está para fritar ninguém, mas a gente está para procurar a verdade. Nós temos sempre também que lembrar que o sub-relator, ele... A obrigação dele é estar ali mesmo, mas nós estamos em recesso, tem sempre que lembrar isso. Se nós não estivéssemos em recesso, eu ia pegar mais pesado com ele. Felizmente, nós estamos em recesso, mas mesmo assim, não justifica a sua ausência, ele teria que estar ali. Lembrar que... Eu não sei como a Sua Excelência vai conduzir dessa forma porque não tem duas assinaturas nos pareceres. Como que nós vamos fazer uma reunião a semana que vem ou daqui duas semanas, sem conhecer nada do conteúdo que está dentro desses pareceres. Então, a gente não pode vim para Plenário votar simplesmente um parecer sem um ou dois dias para poder ler e ter condição de decidir o que a gente vai fazer com o nosso voto. Então, a pergunta... Eu não quero entrar no mérito de vereadores, dizendo que às vezes não está no momento de liberar, até acho que não estão errados não porque só existe uma assinatura, mas como a Casa não tem que esconder nada, poderia liberar sim. Eu acho que o vereador...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me cede um aparte?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu dou o aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, isso é interessante o que o senhor está colocando, até porque a gente é



indagado o tempo todo na rua sobre essa CPI, e muitos casos, realmente, a gente não sabe... Eu não tenho, se me perguntar hoje, eu vou ficar sem saber por que, realmente, eu não tenho conhecimento disso. Então, eu penso que seria interessante sim a liberação desses relatórios”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu concluir só, é porque eu dei o aparte a ele, concluir. Viu, Presidente? Eu até não sei, a Sua Excelência está com um imbróglio grande na mão, não... Eu, se estivesse na Presidência, eu nem sabia como eu ia conduzir para resolver isso. Mas a sugestão fica aí, se for entregar o relatório a semana que vem, que o vereador pode estar na reunião, deverá estar, porque ele vai ter que estar em alguma porque ele é o sub-relator, aceitou ser, que essa reunião só seja para entregar e ler o relatório, não para votar, porque nós não vamos ter condição de votar, porque eu não vou votar um relatório que eu não li, não levei para casa, para eu votar às pressas na Casa”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a recomendação...”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “com certeza”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é exatamente por isso que cada vereador não tem o relatório, porque a CPI funciona diferente da CPE. A CPE promove uma cassação, por isso que é votada na Casa. A CPI não é votada na Casa, por isso que a Casa nomeou uma Comissão. Então, essa Comissão... Existe um relatório, ele só vai à mão de cada parlamentar assim que ele tem duas assinaturas, por quê? Porque senão o ato fica ilegal. Nós conhecemos a Casa como é, entregamos um relatório para um vereador, ele vai para o meio de comunicação, acabou, acabou o trabalho da CPI. Se nós não concluimos ainda é porque falta algo. Então, o vereador recebe no dia aqui na Casa, o Presidente para a reunião por cinco



minutos, cada vereador lê, esse é o relatório. Não tem... A gente não entrega ele antes, ele não vai antes para a Casa, por isso que se marca a reunião. A gente apresenta ele na reunião, oficializa o ato, que é entregar numa reunião para o Presidente da Casa. O Presidente da Casa encaminha ao Ministério Público, é assim. A CPI não promove a cassação, ela promove... Ela busca as informações. É isso, entendeu?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou com a palavra, que ele me pediu um aparte. Como a Sua Excelência é o relator, eu sei que tem muito o que falar, deixa a gente concluir, por favor, vereador. Então, aqui é uma Casa, é o Parlamento, aqui é para discutir e para debater mesmo. É mesma coisa, eu também penso de uma forma diferente, como que a gente vai... É só ter a cabeça no lugar e pensar, como que nós, a semana que vem, vamos votar um parecer, porque o parecer também é votado ou eu estou errado? Ele tem que ser votado, não tem?”. O vereador Flávio de Almeida: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, ele tem que ser votado. Para ele ser votado, você consegue... A Sua Excelência, Ângela, consegue votar um parecer pondo na sua mão na mesma hora? Então, é questão de lógica. Eu entendo, Senhor Presidente, e a sugestão fica com a Presidência, que a semana que vem só vai servir para consolidar as assinaturas, que me parece que o vereador Gilson comentou comigo que ele só tem a dele, não sei se... Desculpe se eu falei isso aqui, eu acho que isso aí não é segredo para ninguém, eu acho que aqui não tem que ter segredo de nada. A hora que consolidar as assinaturas dos pareceres, aí vai votar a Casa, não é isso? Na hora que for votar o parecer, como que vai votar sem ler? Não tem condição. Então, tem que passar as cópias para todos os vereadores e, subsequente, na próxima semana, vota, marca para votar os pareceres. Até porque eu não tenho condição de votar um parecer sem eu ler ele não. Você tem,





vereador Leci?”. O vereador Leci Alves Campos: “eu posso falar?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “bom dia Mesa Diretora, bom dia vereadores, bom dia público presente, bom dia às pessoas que estão assistindo através da TV Banqueta. Eu vou aproveitar aqui a fala, vereador Nélio, e agradecer aí à menção sobre a minha participação no princípio como relator da CPI e a minha saída foi em virtude da minha participação na CPE que, infelizmente, foi arquivada. E também é o seguinte, eu gostaria de saber do presidente da CPI... Ele está até saindo aqui... Então, eu vou falando enquanto ele está lá, é o seguinte, parece que está tendo uma dificuldade de nós, vereadores, entendermos a sequência das ações porque a vereadora Ângela perguntou sobre o processo, juntamente com o vereador Silvânio, o presidente da CPI disse que é apenas a leitura do relatório, aí agora o vereador Nélio está questionando sobre a votação do relatório. Então, eu gostaria que o presidente da CPI, junto com o corpo jurídico que foi contratado para trabalhar junto a essa CPI, que defina para nós, vereadores, quais serão os novos passos. Até mesmo porque, Senhor Presidente, quando o Senhor convocou a reunião no final de dezembro para esta reunião que está acontecendo hoje, eu preoquei também com a minha presença, marcando a minha viagem só para o final do mês. Agora, pelo o que eu estou vendo, até a minha viagem do final do mês vai ficar comprometida, no dia vinte e três. Agora, eu espero que essa semana ainda já faça, então, a leitura do relatório e dentro de dois ou três dias após, dê a sequência, igual o vereador Nélio também está entendendo que o relatório é votado. Eu creio que esse relatório, Senhor Presidente, no caso, Presidente da Câmara, ele vai ser encaminhado para diversos órgãos. Então, eu não sei se a gente faz é a votação para encaminhá-lo a diversos órgãos, não é? Mesmo porque a gente tem que lembrar, senhores vereadores, que o Ministério Público também



está apurando as denúncias dessa CPI, não é? Eu juntamente com o Dr. Diogo estivemos no Ministério Público, em Belo Horizonte, e o grupo de promotores que nos recebeu informou isso, que eles também estão fazendo o trabalho de investigação dos assuntos envolvidos nessa CPI. Mas nós aqui, enquanto vereadores, temos que saber o norte que vai ser dado, qual a posição e o que devemos fazer e até conhecer o relatório para nos posicionar corretamente porque é isso que a população está esperando, que a gente tome uma definição, tome o rumo certo com a CPI”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu ainda estou com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “estou tentando falar tem uma hora”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu ainda estou com a palavra. A hora que a Sua Excelência terminar, eu vou concluir. Viu, Presidente? Estou concluindo”. O Senhor Presidente: “eu queria só adiantar para o senhor que nós temos um prazo, que a reunião será marcada para sexta-feira, às dezoito e trinta”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom, ótimo”. O Senhor Presidente: “sexta-feira”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu só vou concluir. O que tem que se deixar bem claro é que a CPI, depois que ela é finalizada, ela tem que ser votada, não existe encaminhar ao Ministério Público direto, até porque se ela for rejeitada em Plenário, ela é arquivada. Então, isso aí tem que deixar bem claro que tem que acontecer, senão é pizza na certa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, mas parece que o entendimento do presidente da CPI não é esse”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, exatamente. Senhor vereador Nélio, o senhor me cede um aparte na fala do senhor, mais uma vez?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “desculpa, que o Presidente já foi complacente comigo. Eu estou entregando a palavra e



ele deixa a Sua Excelência falar. Eu já passei três apartes aí”. O Senhor Presidente: “o vereador Gilson está...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou ceder um minuto para ele aí, depois eu falo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu te agradeço, vereador Gilson. Vereador Nélio, vereador Leci Campos, isso que a gente está falando aqui, vereadora Ângela, vereador Gilson também, é muito sério, porque quando o vereador fala assim que esse relatório não é votado, porque quando a população está lá esperando um resultado dessa CPI, o resultado ela espera, é lógico que a gente entende que os trabalhos são da Comissão, mas a população espera um resultado da Câmara Municipal. Se a gente não vota isso foi uma ação de três vereadores, a Câmara não pode ser responsabilizada sem a votação do relatório. Então, eu penso que existe um equívoco aqui, eu respeito o presidente quando ele coloca as questões que isso não é votado, mas eu imagino que existe um equívoco aqui, e durante a semana vou me organizar para entender isso. Eu acredito que tem que ter uma votação sim”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “bom dia colegas, bom dia público presente. Eu queria ir um pouquinho mais além. Antes de mais nada, eu queria dizer à população nova-limense, através da TV Banqueta, que o que tange à minha parte está pronto aqui. Este é o relatório oficial da CPI feito pela empresa de consultoria, que não tem muita divergência do meu não, graças a Deus, foi bem sério o relatório e não tive muito trabalho para acrescentar no meu não. Esse é o relatório apartado que eu fiz, com algumas discordâncias, dessas as quais o presidente comentou aqui, pouca coisa, mas há umas discordâncias sim. As pessoas que me conhecem sabem que eu não pego nada para brincar e mais uma vez digo que não sou filho de pai assustado, graças a Deus, o medo não me acompanha. Então, eu fiz o meu trabalho.



Disse a todo tempo que o objetivo meu não era perseguir, muito menos poupar ninguém, cada um que arque com as responsabilidades daquilo que cometeu, assim como eu tenho que arcar com as minhas dia-a-dia. Queria dizer, com relação ao sub-relator, e aí eu queria que o Banqueta focasse bem essa fala porque eu tenho certeza que ele não está aqui, mas a televisão está dentro da casa dele. Isso é um absurdo, uma falta de respeito com a cidade, com o dinheiro público, essa CPI é cara, muito cara para os cofres públicos, todos aqui sabem disso, sem contar os cento e oitenta dias de trabalho. Eu, graças a Deus, peguei no meio; o vereador Leci deu uma grande contribuição aqui dentro desse trabalho, ele ficou aí acho que cinquenta por cento do tempo; o vereador Flávio, mesmo doente, esteve presente em todas as reuniões; o sub-relator, vereador Alessandro Coxinha, ele faltou às últimas três reuniões sem justificativa, quarta com essa de hoje, ele faltou às reuniões da CPI mostrando total irresponsabilidade. E isso implica aí para a cidade, gravemente para a cidade, isso implica no... Acho que causa até um erário público porque os custos da CPI vão por água abaixo porque ela tem prazo, por lei, ela termina dia dezessete que é domingo. Como não há concordância nos relatórios e eu não posso abrir mão dos meus ideais, o vereador Flávio não pode abrir do dele, precisa do segundo voto, do terceiro voto que desempate as nossas diferenças, para depois ser apresentado à Casa, ou que constitua outro relatório. E onde está o sub-relator? Viajando, com total descompromisso à nossa cidade. Digo mais, Senhor Presidente, gostaria que isso ficasse registrado em Ata e que o Senhor consultasse o Jurídico dessa Casa e, se couber, porque eu não sou dessa área, mas se couber eu quero que o Senhor tome todas medidas cabíveis porque, assim como o Senhor consultará o Jurídico dessa Casa, eu também consultarei o meu Jurídico pessoal e, se couber, eu vou cobrar isso que eu estou pedindo aqui. Para mim, ele tem que ser denunciado por crime



de prevaricação, porque não tem base um negócio desse não. Eu deixei de fazer tudo que eu tinha que fazer na minha vida para vim fazer isso aqui, enfrentando muita coisa, é gente dando pressão, é recebendo pessoas em casa dando pressão. Eu não cedi a nenhuma pressão, eu fiz o meu trabalho, o vereador Flávio fez o trabalho dele, e aí você chega aqui e não tem como a CPI andar. Todos os vereadores aqui presentes para votar o relatório e ele, de fato, tem que ser votado sim...”. O Senhor Presidente: “todos não, não é?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “é... Dois, mas que na realidade...”. O Senhor Presidente: “o Fausto e o Pastor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “tinha quórum, menos Fausto e o Pastor André, que não deixa de ser irresponsabilidade também porque todos receberam a convocação por escrito, por escrito. E vale salientar que esta Casa é uma Casa de leis, é uma Casa de leis, ela tem que ser respeitada. E a gente quando quer dar o respeito tem que primeiro se... Quando quer o respeito tem que primeiro se dar o respeito, e isso não acontece nessa Casa, infelizmente, por parte dos vereadores. Então, só para fechar a minha fala, eu vou deixar na mão do vereador Flávio que é o presidente da Comissão, certo? Se ele entender, que passe a cópia para que os vereadores tenham tempo de estudar, passará, ela está pronta. Se ele entender que não, a minha voz não se sobrepõe a dele, eu tenho respeito por ele pessoal e por ele presidente da Comissão. E entendo que devo apoiá-lo nesse momento porque o que ele fala é muito pertinente, como o relatório não está assinado não existe relatório, tá? Eles estão prontos, mas como eles não têm assinatura, então não existe relatório. Se essa informação vaza, de fato vai enterrar... Aí sim vai enterrar o serviço da CPI. Eu até duvido que há tempo de socorrer isso porque eu quero saber de onde o sub-relator vai tirar conhecimento para fazer um relatório até sexta-feira, às dezoito e trinta. Eu quero saber de onde ele vai tirar, uma vez que ele não participa das reuniões da CPI. Quero



saber de onde ele vai tirar, certo? Então, é muito complicado. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu acabei de devolver para o Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador, eu vou paralisar atendendo à solicitação do presidente da CPI, o vereador Flávio. Nós vamos paralisar por cinco minutos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “posso sugerir, Senhor Presidente, porque o Senhor não ouve a vereadora primeiro? Ela pediu em cima da hora, é porque eu tinha acabado de devolver, por isso que eu não dei o aparte à ela”. O Senhor Presidente: “concedo a palavra. Após a fala, nós vamos paralisar por cinco minutos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “se nós vamos reunir cinco minutos, eu vou fazer o meu questionamento lá. Uma vez que o vereador sub-relator faltou em quatro reuniões, o que que consta na CPI a respeito do vereador que não participa? Que falta mais de duas reuniões ou mais de três reuniões? Ele pode ser substituído? Ele pode ser retirado do...?”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “qualquer Comissão, não é só nessa não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “pois é. Ele pode ser substituído? Ele pode ser retirado? Então...”. O vereador Flávio de Almeida: “a senhora me concede um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas isso aí eu acho que...”. O vereador Flávio de Almeida: “era sobre isso que eu queria conversar lá porque...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vamos conversar lá”. O vereador Flávio de Almeida: “são cento e oitenta dias”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso, perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “está aqui o Gilson que sabe, não é, Gilson? A gente tem... São três caixas de documentos. Indica hoje um vereador, ele vai fazer o que? Porque a CPI funciona diferente. Domingo, dia dezessete, encerra o prazo. Então, eu e o vereador Gilson, nós temos que... Não é, Gilson? Por último, nós



temos que sentar junto e chegar num acordo nós dois, mas dia dezessete é o final. Então, se hoje, designar um vereador, ele vai fazer o que?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, eu estou questionando isso porque eu estive com essa documentação toda em mãos porque na primeira escolha... No primeiro sorteio eu fui sorteada como relatora. Então, a documentação ficou toda comigo. Eu fiquei...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu falo...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu fiquei quase quinze dias com a documentação.”. O vereador Flávio de Almeida: “não, mas...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “você lembra, vereador Leci?”. O vereador Flávio de Almeida: “vereadora Ângela”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor era o presidente, aliás, eu era a presidente e o senhor o relator na época”. O vereador Flávio de Almeida: “vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “da CPI, da CPI”. O vereador Flávio de Almeida: “vereadora, eu não falei esse documento que chegou primeiro para... Que motivou o vereador Nélio a pedir a CPI não, eu falo é dos depoimentos, da empresa dentro da prefeitura, é desse que eu estou dizendo. Podemos, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que eu, como Presidente, eu tenho, até o presente momento, não vamos dizer falha na CPI, mas eu tenho anotado cinco problemas gravíssimos sobre desvios na prefeitura, órgão que foi chamado e não foi encontrado, nós mandamos cinco vezes a correspondência, as portas trancadas. Então, eu também tenho uns pontos e quero dizer que a CPI é coisa séria, principalmente nos dias atuais. O povo está de olho, com razão, o povo não acredita mais na classe política e, em Nova Lima, nós temos a obrigação de cumprirmos à risca essa CPI, porque eu também vi o relatório, tem coisas gritantes na CPI e que me parece que não está no relatório. Eu quero tim-tim por tim-tim, ponto e vírgula porque se algum de nós vereadores



estivéssemos na situação de alguns Secretários da prefeitura, nós estaríamos fritos. Está paralisada por cinco minutos”. Decorridos os cinco minutos, o Senhor Presidente: “reiniciando a nossa reunião, volto a afirmar que está marcada a próxima reunião dia... Sexta-feira, dia quinze, às dezoito e trinta”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem... Deixa eu só concluir aqui. Caso o vereador Alessandro Bonifácio não compareça na sexta-feira, vou indicar outro membro e marcarei a reunião para domingo, que é o último dia para o encerramento da CPI, dia dezessete. Quem pediu a palavra?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “foi ele que pediu, mas depois, posteriormente do vereador, eu podia falar”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria adiantar à população nova-limense que tanto manifestou aí na rua que essa CPI terminaria em pizza, e ela não terminou em pizza não, o relatório é bem feito e pesado. O que está faltando... Todos os dois. O que está faltando é compromisso do sub-relator, compromisso. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “posso falar, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “queria... Já tivemos várias discussões eu e a Sua Excelência aqui, até, às vezes, eu erradamente e também recíproco a Sua Excelência também equivocadamente. Isso já passou a tempestade”. O Senhor Presidente: “graças a Deus”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o que é mais importante é trabalhar para a cidade de Nova Lima, o mais importante é isso. Eu não participo de uma comissão, se o sub-relator não vim, eu queria que o Senhor me nomeasse porque eu não tenho uma comissão na Casa. Esse é o meu pedido, fica a seu critério porque o poder de nomear é da Sua Excelência. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quem pediu a palavra?”. O vereador Nélio Aurélio de





Souza: “eu acho que Sua Excelência deve refletir durante a semana e domingo me fale”.

O Senhor Presidente: “vereador... Qual vereador que pediu a palavra? Então, está marcado para sexta-feira, dezoito e trinta”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “se o Senhor puder tentar conversar com o sub-relator vai ser muito importante porque dificilmente um vereador indicado vai ter o prazo para fazer esse relatório, porque nós não temos uma pasta de documentos com três folhas não, nós temos um trabalho mesmo. Então, se o senhor puder ligar para o sub-relator para que ele venha quinta-feira mesmo, que ele sente, não é? Porque ele, como ele veio em muitas reuniões, ele tem conhecimento”. O Senhor Presidente: “eu já solicitei o Dr. Luciano para ligar imediatamente para o vereador Alessandro Bonifácio”.

O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Ainda que o Senhor ligue para ele e consiga trazê-lo aqui, eu quero ratificar a recomendação que eu fiz a esta Mesa, o rigor da lei em cima dele. E eu vou fiscalizar. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para concluir...”. O Senhor Presidente: “eu vou dizer para o senhor: o senhor, se o vereador Coxinha não comparecer sexta-feira, eu vou indicar o nome do senhor, o senhor merece”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “muito obrigado, Senhor Presidente, eu fico muito feliz com isso e só lembrar que eu farei o maior esforço que existe nos dois relatórios para eu saber qual que eu poderei entender que é o melhor para a cidade de Nova Lima. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “no caso aí, o senhor terá uma parte do dia de sexta, sábado todo e domingo. Aí nós vamos dentro da reunião de sexta, a gente marcar o horário que convier a todos os vereadores”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor me concede um aparte?”. O Senhor Presidente: “concedo”. O vereador Flávio de Almeida: “eu e o vereador Gilson,



nós vamos sentar esses dias vindouros aí e vamos tentar chegar num acordo nos dois pontos de divergência porque se ocorrer um fato, até o dia dezessete a gente não tiver um outro relatório, eu e o Gilson vamos tentar chegar num acordo para que a cidade não fique sem esse parecer porque é importante para a cidade. Então, de uma forma ou de outra, eu e o vereador Gilson vamos sentar e vamos tentar acordar”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o senhor confirma para mim o horário que o senhor definiu a reunião extraordinária da sexta-feira?”. O Senhor Presidente: “dezoito horas e trinta minutos”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor não acharia melhor que fizéssemos essa reunião extraordinária na parte da manhã, na sexta-feira, uma vez que tem ainda a alternativa de o vice-relator não aparecer, aí assim o vice-relator substituto, que é o vereador Nélio, ele tem mais tempo para estudar o relatório e apresentar no domingo, dia dezessete, que é o último dia de prazo da CPI”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de marcar à tarde, mas eu sou... Eu sempre atendo à solicitação porque o povo fica cobrando da Câmara porque esse horário na parte da manhã, que o pessoal está trabalhando, aí eles pensam que a gente está usando de má fé, então é por isso que eu gosto de sempre marcar e prefiro às dezoito e trinta. É questão de horas, poucas horas e, realmente, tem essa conversa aí na rua e a gente tem que ouvir o povo também”. O vereador Leci Alves Campos: “nesse caso então, o senhor está justificando ser o horário de dezoito e trinta em virtude que tenhamos mais pessoas para assistir a reunião. Então, eu gostaria de saber se haveria a possibilidade de o vereador Nélio já tomar conhecimento do relatório para ele já ir estudando a posição dele ser substituto no caso do não comparecimento do sub-relator”. O Senhor Presidente: “já foi dito aí que é inviável, não é isso?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, veja bem, é tão...”. O Senhor Presidente: “o presidente da CPI falou que não pode liberar”. O



vereador Flávio de Almeida: “é tão complicado tudo isso, está aí o Dr. Diogo, estão aqui os nossos advogados, é tão complicado de um vereador chegar e conseguir fazer um relatório, por quê? Porque se o vereador sub-relator não se apresentar, vejam bem, eu e o vereador Gilson discordamos de pontos nos dois relatórios. Se nós dois não chegarmos num acordo, esses dois relatórios, eles não existem, o sub-relator apresenta um relatório dele, conclusão dele, para o presidente e para o relator votar, de tão complicado, não é isso, Gilson? De tão complicado. Então, é por isso que eu estou dizendo que eu e o vereador Gilson nós já marcamos a reunião aqui, nós vamos dar uma descansada amanhã, vamos sentar e vamos conversar sobre os dois pontos porque se nós não chegarmos num acordo, é complicado um vereador chegar e fazer um relatório. Ele não pode pegar nenhum dos dois e apresentar. Então, se o sub-relator não vier quinta-feira, eu e o Gilson já marcamos uma reunião já e vamos discutir o dia inteiro, não é, Gilson?”. O Senhor Presidente: “Senhor Presidente, o homem tem que decidir as coisas. Devido às divergências, realmente o Coxinha não compareceu, devido à cobrança do povo, eu vou nomear desde já o Nélio Aurélio, que aí a gente... Ele vai ter mais tempo para estudar, ele sendo membro, ele tem todo o direito, vai ter todo o acesso ao processo”. O vereador Flávio de Almeida: “eu queria só que o Senhor...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “só que o Senhor acrescentasse que o pedido de uma nova nomeação não partiu do presidente da comissão, é por eu entender que o prazo não é legal. É só que o Senhor acrescente isso, mas a decisão final da Casa é do Senhor mesmo, o Senhor é o Presidente dessa Casa. Só acrescentar nos Anais da Casa que eu, por falta de prazo legal, eu não fiz um ofício pedindo a nova indicação não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor



Presidente: “ao terminar a reunião, eu farei, oficialmente, um ofício indicando o vereador Nélio Aurélio para substituir o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “ficou muita confusão e CPI é coisa séria, realmente, para não cometer injustiça, porque a Câmara aqui não está perseguindo ninguém, A ou B. A Câmara aqui está para apurar os fatos”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Eu vou evocar aqui o Regimento Interno da Casa. Eu não estou aqui defendendo o vereador Alessandro Luiz Bonifácio e nem tão pouco o vereador que eu respeito demais, o vereador Nélio Aurélio, de maneira nenhuma, mas o Regimento é muito claro, olha: ‘o membro efetivo que, presente a sessão legislativa, não comparecer por seis reuniões ordinárias consecutivas da comissão, será destituído de sua função’. Eu penso, Senhor Presidente, que existe... Não, seis, está aqui, eu estou com o Regimento”. O vereador Leci Alves Campos: “mas são consecutivas?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, são consecutivas, ainda tem isso”. O vereador Flávio de Almeida: “por isso eu não pedi”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu imagino... Eu respeito os assessores da Casa, viu Dra.? Eu imagino que isso não vai dar certo, até porque depois um entra na justiça contra a comissão e a coisa desanda pior ainda”. O Senhor Presidente: “e o prazo? Se ele não comparecer, eu posso indicar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Regimento Interno não fala nesta questão do prazo, então eu imagino que para a gente não ter problema com a justiça lá na frente e até respeitando o presidente da comissão que não fez essa menção, eu imagino não ser interessante esta ação que o senhor está tentando tomar, mas respeito a posição do senhor, quero deixar ela clara em Plenário aqui”. O vereador



Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu penso ao contrário, queria parabenizar o senhor por esta decisão. São quatro, quatro reuniões consecutivas de uma comissão, não é parlamentar não. O Regimento está falando da reunião ordinária, nós estamos falando da reunião das comissões. Em Rio Acima, foi cassado um vereador por prazo vencido, muito menos do que isso aqui. E ele não voltou não, ele está pelejando aí tem três anos, já foi em tudo enquanto é órgão judicial aí e está lá na rua, não voltou não. Então, o senhor está de parabéns, é isso mesmo, tem que tomar a decisão sim. Mas eu queria sair um pouquinho do assunto aqui, aproveitando para não esquecer, se o senhor me permitisse, eu queria pedir à Mesa Diretora desta Casa que logo na primeira reunião depois do recesso, convocasse a diretoria do Sindicato, Sindserp, para prestar esclarecimento nesta Casa porque há na rua, não estou dizendo, não é este vereador que está falando, eu tenho ouvido na rua muitos servidores públicos me procurando, e eu tenho certeza que demais vereadores aqui tenham sido procurados, dizendo que o Sindicato tem plantado na cidade, no seio dos servidores públicos, que nós, vereadores, fizemos uma reunião no final de ano às escondidas para cortar benefícios dos servidores. Em todos os cantos do servidor público, eles estão plantando este assunto aí, segundo informações. Então, eu queria que a Mesa Diretora na primeira reunião ordinária, por isso eu estou pedindo hoje, para dar tempo de eles receberem o ofício e ser marcado para a primeira reunião ordinária pós-recesso, para que eles prestem esclarecimento, porque eu, este vereador, não me lembro de ter reunido aqui, às escondidas. Nós fizemos uma reunião aqui que nem foi extra, foi antecipada, no dia que votamos a LOA e o IPTU, uma reunião de grande impacto na cidade, ela não poderia ser escondida jamais, não é? E ela... Estão dizendo aí que nós fizemos escondido, cortando benefício do servidor. Então, isso é muito ruim pra gente, sabe? Se verdade



for. Então, que eles viessem e prestassem esclarecimento. Eu vou pedir também alguns servidores que tem trazido esta notícia para mim que compareçam nesta reunião com direito de fala, se o senhor me permitir. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria pôr uma posição minha, depois que houve uma decisão da Sua Excelência e algumas ponderações dos vereadores. Eu estou há dezesseis anos nesta Casa e cada dia que passa eu procuro fazer as coisas com mais critério e mais confiança e certeza para não dar Justiça, não dar nada. Posso continuar, vereador... Presidente?”. O Senhor Presidente: “pode, o senhor está com a palavra”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, como esta Casa, a gente, cada dia que passa, nos ensina mais, eu entendo que quando o vereador fala que ele é o presidente da comissão, e ele é que tem que comunicar com a Sua Excelência, no Regimento realmente existe a comunicação do vereador para comunicar a Sua Excelência para substituir o relator, o sub-relator. Como o sub-relator está faltoso e ele conhece o processo, é evidente, muito mais vezes do que eu, que o vereador que me antecedeu falou certo, então eu acho que eu entrei neste assunto é exatamente para nós acabarmos com essa CPI. O senhor poderia, se quiser ou não, atender a minha sugestão, convoca o vereador Alessandro Bonifácio para estar aqui no dia e cumprir o seu papel, se ele não estiver, eu assumo o lugar dele no dia. Eu acho que isso é o mais coerente e normal para nós não termos ação na Justiça e nada, mas nunca correndo da minha obrigação com a população de Nova Lima, se ele não estiver, eu estarei aqui. Esta é a minha sugestão”. O Senhor Presidente: “eu agradeço o senhor pela compreensão. O senhor realmente colaborou conosco. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou insistindo muito, gente, para que a Casa cumpra aquilo que a Lei manda para a gente não inviabilizar a CPI, para a gente não tornar um



ato de cento e oitenta dias de trabalho por um ato que a gente acha que vai agradar a população, vai tornar inviável porque eu não... Porque a lei diz que eu peço a indicação, que eu digo para o Presidente que ele é faltoso e ele não é faltoso enquanto não se concluir seis reuniões. Então, eu só estou pedindo para a Casa para a gente seguir aquilo que a lei manda, para a gente não tornar mais um trabalho esquecido. Então, o que é bom para o povo ouvir hoje, colocar um outro relator, um outro sub-relator, na semana que vem vai ser um prejuízo para esta Casa. Então, eu só queria que os prazos fossem seguidos. Senhor Presidente é...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me cede um aparte?”. O Senhor Presidente: “Senhor Presidente, esta questão já foi resolvida, o Nélio foi compreensivo, está ok”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas o senhor me cedeu o aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “cedi”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para ser mais claro porque eu levantei a questão, eu aventei, ainda que a nossa assessora não esteja satisfeita com isso, eu aventei esta questão porque o parágrafo primeiro do artigo cento e doze, ele é muito claro: ‘se por falta de comparecimento de qualquer membro e, na questão, a sua ausência estiver prejudicando ou impedindo os trabalhos da Comissão, o Presidente da Câmara a requerimento do Presidente da Comissão’, quer dizer, o vereador deveria requerer isto, e tem mais: ‘designará substituto para o membro faltoso por indicação do Líder da respectiva Bancada’. Ainda tem essa questão ainda: a indicação do Líder da respectiva Bancada. Eu penso que isso é sério porque depois a gente faz uma ação aqui sem pensar muito ou sem analisar estas questões, aí amanhã vem um, entra na justiça, ganha e fica todo o trabalho dos cento e oitenta dias que o senhor disse aí jogado por água abaixo. Então, eu respeito a assessoria da Casa, respeito a senhora, eu respeito, mas eu acho que isso é interessante levantar estas questões. Senhor Presidente, como o senhor deixou o



Gilson falar um assunto ali que teoricamente ele não estaria na pauta de discussão e até para, mais uma vez, acalmar esses ânimos, eu gostaria também de fazer uma manifestação aqui. Ontem a gente teve uma manifestação na cidade com relação ao aumento das tarifas de ônibus. Eu sei que não tem nada a ver com o assunto aqui, mas eu... Como a reunião não tem espaço para isso, eu quero deixar claro o meu descontentamento com a posição da Polícia Militar, da Guarda Municipal que recebeu esses manifestantes que estavam agindo de forma pacífica na cidade a chutes, pontapés e a gente viu os filmes, com balas de borracha, batendo inclusive em crianças. Então, eu quero só deixar manifestado, numa reunião plenária em que isso for possível, eu estarei me posicionando, mas é um absurdo a ação da polícia que eu respeito, da polícia que eu respeito, eu acho que a gente precisa da polícia, o trabalho da polícia é extremamente importante para a cidade e para a ordem na nossa cidade, mas receber manifestantes que estavam agindo de forma pacífica, extremamente pacífica, daquela forma ali a gente só via em regimes de exceção e infelizmente, Nova Lima... Das Guardas Municipais, sim, porque no vídeo está claro lá, está clara a ação dessas duas instituições, que mais uma vez eu digo, eu respeito as instituições, mas receber manifestantes que andavam tranquilos na rua... 'Ah, está impedindo o trânsito'. Está. Ô gente, a passagem aumentou, as pessoas não concordam com isso e nós temos que nos manifestar sim, eu acho que a Câmara tem que se manifestar com relação a esse aumento de passagem e tem inclusive que se posicionar com relação a isso. Então, Senhor Presidente, eu agradeço ao senhor e aos vereadores que me deram esta possibilidade de fala e deixo claro que na próxima reunião plenária, e só estou fazendo isso porque a gente só tem reunião ordinária agora só no mês que vem, a gente vai perder o *time*. Então, eu quero deixar claro aqui o meu posicionamento e acredito que o posicionamento também de





muitos vereadores que não gostaram da ação da polícia naquele momento específico e deixo claro que é naquele momento específico, nós precisamos da polícia, nós respeitamos o trabalho da polícia, mas não daquela forma, de maneira nenhuma”. O Senhor Presidente: “é do meu conhecimento que houve até prisão. Prisão. Então, realmente, ninguém aguenta mais aumento. No Brasil inteiro houve manifestantes, manifestações, Rio de Janeiro, São Paulo, o pau quebrou. Então, os governantes têm que botar a cabeça no travesseiro e pensar principalmente no assalariado, o que ganha um salário mínimo. Ninguém aguenta mais aumento. Aumento de salário é uma mixaria quando tem e, no Brasil, de vinte em vinte e quatro horas tem aumento de tudo. Você vai no supermercado, hoje é um preço, amanhã é outro, depois é outro, ninguém aguenta mais. E o povo tem direito sim de manifestar, desde que não seja danificando e prejudicando. E o povo tem sim, esse negócio de parar trânsito, tem que parar mesmo. E nós vamos parar o trânsito lá nos Cristais naquele negócio da passarela lá. Eles estão colocando a passarela lá em cima. Nós queremos solução. O Flávio vai me... Disse para mim que vai me dar sustentação, eu preciso, o senhor como um ex-policial, para realmente não acontecer isso lá em cima. O povo tem que gritar mesmo. O meu receio é chegar lá a polícia e descer o cacete. A gente não consegue um quebra-molas, já morreram duas pessoas, três pessoas, olha aquilo lá. Então, o povo tem que ir para a rua mesmo, não só contra o aumento, é contra tudo nesse país, e mostrar quem é quem”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Já que a gente mudou o rumo da reunião, a reunião era para outra coisa”. O Senhor Presidente: “é até bom explicar, não é? Mostrar, não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “primeiro, eu tenho a Polícia Militar e a Guarda Municipal como uma das instituições mais honestas que existem, primeira coisa. E numa manifestação... Eu sou a favor de qualquer



manifestação, é tanto que eu falei com o Presidente que nós temos que fazer uma manifestação para a passarela. Mas numa manifestação nós temos que separar o trabalhador, o povo de bem e o bandido. O bandido é aquele que sai da manifestação e põe o dedo na cara do policial, esse é o bandido que aproveita o momento. E eu falo isso aqui de peito aberto porque eu, enquanto reformado, eu sei o que é isso. O bandido é aquele que pega uma pedra e lança num ônibus, na cara de uma criança de oito anos, esse é o bandido. A essa pessoa que joga uma pedra num ônibus e acerta uma criança, ela tem que levar é porrada mesmo, é cacetada mesmo, é assim que funciona, porque o cidadão de bem só sente essas coisas quando é o filho dele que está com a cara arrebatada por uma pedra, aí ele sente o drama. Que seja do PT, que seja do DEM, se foi para rua manifestar e gritar pelo aumento de passagem, por redução, parabéns, eu bato palmas, mas se foi para rua para agredir policial, jogar pedra em ônibus, que nada, toda cacetada é pouca porque esse é o bandido. Esse cara que joga pedra no ônibus e que põe do dedo no rosto do policial é o mesmo que entra na casa de vocês, que rouba suas famílias, estupra suas famílias, esse é o mesmo cidadão, porque ele não tem nada para fazer de manhã, 'opa, tem manifestação em BH, vou para lá'. Naquele momento ele aproveita para roubar carteira, para roubar bolsa, o óculos, o celular. Então, nós temos que separar. Eu não vou nunca ter um voto de um bandido porque eu não gosto de bandido, eu não gosto de marginal, não gosto, não convivo e não vou em boteco, e nem gosto que converse comigo. Porque se o país está na merda que está é porque nós em alguns momentos levantamos as nossas vozes em busca do voto de bandido, então eu não concordo não. E vou mais longe, se nós queremos uma cidade justa, vamos usar então o nosso IPTU para subsidiar um pouco da passagem, porque quando corta um horário de ônibus, os nossos vereadores vão fazer o que, mesmo? Vão reclamar. Então,



quando tem um reajuste, o reajuste é exatamente para não ter isso, o corte do ônibus, um montão de coisa junto. Então, nós temos que ter seriedade no nosso discurso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, o senhor me cede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “na nossa fala. Dou sim. Na nossa fala, porque nós temos que separar isso. Eu vi as manifestações, eu vi as manifestações todas. Toda, eu não vi só a parte que me interessava não, eu vi toda, toda. Eu vi um cidadão com um dedão na cara de um policial chamando ele de vagabundo lá em BH. Então, se nós não conseguimos respeitar um policial ou um guarda fardado, quem que nós vamos respeitar? Esse mesmo que desrespeita o policial é o mesmo que desrespeita a mãe e o pai em casa. Mas aí, nós não, nós temos que ajoelhar, ano de eleição, nós estamos em busca do voto. Então, eu, sinceramente, eu não tenho respeito. Eu tenho respeito pelo cidadão de bem que vai para a rua, manifesta, levanta a sua bandeira e diz assim: ‘eu sou contra por isso, por isso e por isso’. Mas aquele que quebra vidro, que aproveita o momento para entrar na casa lotérica, para forçar a moça a entregar a carteira? Quem é? Toda porrada para ele é pouco. E tem uma coisa, hein? Sou do PT, concordo com todas as manifestações pacíficas, como o próprio Lula concorda, como a Presidenta concorda, mas nenhum de nós, petistas sérios, concordamos com vagabundo em manifestação aproveitando desse momento, não. Concedo o aparte ao senhor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, ele me concedeu um aparte, eu vou ser breve. Eu quero cumprimentá-lo por essa fala e concordo plenamente com o senhor quando se trata de bandidos. Eu quero acreditar na fala do senhor e quando o senhor fala que assistiu todas as manifestações, que o senhor esteja se referindo a alguma manifestação que aconteceu em São Paulo, em Belo Horizonte e que o senhor não teve a infelicidade de assistir pelos vídeos que vi a



manifestação que aconteceu em Nova Lima ontem. Não tinha... Se tinham trinta pessoas eram muitas... Se tinham trinta pessoas...”. O vereador Flávio de Almeida: “por isso que eu disse e disse diversas vezes na minha fala, em BH, não foi?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “a Câmara ouviu isso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu entendi, vereador. Eu só quero concluir. Não tinham trinta pessoas, que eu posso garantir que no meio desses trinta não existiam bandidos. O Marcelo, o Luís, o Rote...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou voltar a dizer de novo, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, eu entendi a fala do senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “a fala do senhor, o senhor tem que refletir na fala do senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu sei”. O vereador Flávio de Almeida: “eu disse em BH”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, tá, mas...”. O vereador Flávio de Almeida: “a Casa ouviu isso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é porque a minha fala...”. O vereador Flávio de Almeida: “porque em Nova Lima os petistas que foram para a rua são gente séria”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a minha fala aqui se referia exatamente à Nova Lima, vereador. Eu não mencionei, em momento nenhum, a questão de Belo Horizonte e eu estava falando especificamente da manifestação que aconteceu ontem. E aí, vereador, quando o senhor divide o bandido do cidadão de bem, que eu vejo na porta do Ponto Frio, o policial jogar gás lacrimogênio nas vistas das pessoas que estão dentro da loja comprando, eu não posso nunca comparar essa pessoa a um bandido. Quando eu vejo o guarda apontar a arma para o meio das vinte, trinta pessoas que estão ali e atirando sem dó, nem piedade, que são companheiros nossos do partido, eu também não posso comparar essas pessoas de forma alguma a bandido. Então, aqui em Nova Lima e eu entendo que o senhor colocou a questão de Belo Horizonte e aí é por isso que eu falei que eu acredito que o senhor não tenha visto as



manifestações de Nova Lima. A manifestação de Nova Lima, que foi a que eu me referi aqui e a que eu estou me colocando aqui, ela foi pacífica. Em frente ao Ponto Frio, pessoas que estavam passando na rua foram obrigadas a esconder de bala de borracha, a esconder crianças, inclusive, de gás lacrimogênio numa manifestação que não estava acontecendo nada de mais, estava parando o trânsito, só isso. Estava parando o trânsito para se manifestar contra um aumento de passagem para as empresas que, diga-se de passagem, já têm isenção ou subsídio de alguns impostos do município em função daquele acordo que foi feito lá atrás e que precisa levar em consideração. Eu penso que se nós, vereadores, queremos fazer alguma coisa, vamos para a rua e se o aumento foi certo, se não foi, nós devemos confrontar com essas empresas a qualidade do transporte, a pontualidade do transporte, essas questões todas. Eu sou totalmente favorável, totalmente, irrestrito, favorável à ação que os meninos fizeram na rua e respeito todos eles. Eu não posso nunca comparar o Ítalo, por exemplo, que é um menino que eu conheço há muito tempo, que ele estava na frente do movimento, aliás, todos que estão ali estavam no movimento, não posso nunca, entendendo que o senhor não os comparou...”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “entendendo que o senhor não os comparou...”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas como eu estava falando de Nova Lima...”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, eu estou com a palavra, deixa eu falar com o senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e Nova Lima para mim não tem bandido nesse caso aí”. O vereador Flávio de Almeida: “quando começa o ano da eleição, isso aqui vira um palco, o show é gratuito e eu, enquanto petista, jamais vou concordar com algumas coisas. Eu, enquanto petista, viu? Porque eu separo o PT, quando diz que o PT tem três alas, tem mesmo. Só para o senhor ter uma ideia, a Casa



toda ouviu: BH, eu disse BH. Jamais vou chamar os meninos do PT aqui disso porque eu conheço cada um deles e sei a estrutura deles e sei mais, hein? E sei que não é qualquer discurso pequenininho, de um momento de eleição que vai convencer esses meninos a irem para a rua pedir voto para alguém. Só para os senhores terem ideia, a ação que teve aqui ontem está, nesse exato momento, onze horas da manhã, está tendo uma reunião. Como eu preocupo com a questão da Casa e segurança pública, está tendo uma reunião com o comando sobre a atitude de ontem aqui. Como que a instituição age diferente do show proporcionado pelo Poder Legislativo. Se esse poder quer, realmente, facilitar a vida do cidadão nova-limense porque a gente não vota para que o Executivo utilize o dinheiro do IPTU para subsidiar as passagens? Porque todos nós sabemos que a empresa de ônibus não é da prefeitura, ela é gerenciada pela prefeitura. Por que a gente não faz isso, então? Por que nós não damos, então, a gratuidade? Por que nós não conversamos com o prefeito já para fazer, para dois mil e dezessete, algo assim? Então, é muito sério. Nós temos que separar sim, as atitudes de BH, nós temos que separar, sim. Tem que separar quando alguém parte para cima de um policial, quando alguém quebra um vidro, diferente de Nova Lima, diferente. Então, gente, não espera desse vereador, vocês do PT, viu? O show do Plenário. Jamais vocês me verão fazer isso, jamais, porque isso é muito sério, isso traz consequências, está certo? Então, é só para eu encerrar, Senhor Presidente, estou com o Senhor para a gente juntar o povo, fechar a MG 030 numa ação que inclua a própria polícia rodoviária lá, fechando o trânsito, que é assim que funciona. Já estão cortando as árvores lá em frente o...”. O Senhor Presidente: “Santo Agostinho”. O vereador Flávio de Almeida: “o colégio para fazer a passarela. Aí a gente duvida da força do Poder Legislativo. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o vereador



Nélio pediu”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu tenho que sair. Só para eu ter certeza porque o assunto partiu para outro lado e até é viável porque é troço de utilidade pública, eu não estou condenando a respeito disso não, a minha sugestão a respeito do vereador voltar na data e se ele não comparecer, aí eu assumo, é isso?”. O Senhor Presidente: “isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para eu ter certeza porque eu tenho que me retirar para tratar de outros assuntos. É isso? Só isso. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “antes de você sair eu gostaria de... Já que nós estamos falando de preço de passagem, há tempos atrás e atualmente recebi denúncias aqui na Câmara, nas ruas de Nova Lima, que a Via Ouro, no vale transporte escolar da prefeitura, transportava cinco mil estudantes por dia e cobrava-se oito mil passagens diárias. Então, isso é grave, nós temos que olhar porque é muita coisa. Pelo o que... Pelas denúncias, três mil passagens diárias a mais, aí quebra o município. Então, nós temos que olhar, está anotado aqui. Eu não vou alongar mais porque partiu para outros assuntos e o assunto aqui é CPI”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “que dia é a reunião, Presidente? Só para eu saber”. O Senhor Presidente: “sexta-feira, dezoito e trinta”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado”. O Senhor Presidente: “é dezoito e trinta, não mudou não. É dezoito e trinta, não mudou não. Alguém pediu a palavra?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu”. O Senhor Presidente: “vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero concordar com o vereador Flávio em algumas partes e discordar em outras. Todo meio tem o joio no meio do trigo, todo meio. Há bem poucos dias eu estava num determinado lugar, chegou uma viatura, parou, tinha uns meninos novos com pochete na cintura, uns dois ou três.



Qual o dever da polícia? Identificar, pedir o documento, abordar se encontrar alguma coisa, tomar as medidas cabíveis, não é isso? Ele parou a viatura, abriu a porta e disse assim: ‘todo mundo que estiver com pochete na cintura vai tomar tapa na cara’. Ué, que diabo é isso? Quem ele é? Então, quando ele não se dá o respeito, ele perde o respeito. Isso é abuso de autoridade. E eu estou dizendo uma coisa que eu vi. Há pouco tempo também, eu sou até suspeito falar disso aí, porque foi com um cunhado meu, ele estava ouvindo uma música do Galo na casa dele e o vizinho, um ex-policial, um policial expulso, que na minha concepção, policial expulso é bandido elevado ao quadrado, tá? Porque ele conhece o Regimento, ele conhece da lei e se ele foi expulso, ele é pior do que qualquer um que não conhece da lei, ele é bandido elevado ao quadrado. Ele chamou as viaturas para o meu cunhado que não quis baixar o som. E não estou dizendo que o meu cunhado está certo ou que está errado não, o fato é que ele estava dentro da casa dele. O policial chegou lá, abriu o portão, meteu spray de pimenta no olho dele, dentro da casa dele, e deu uma porrada nele, na frente da filha dele. E ele deu azar, que graças a Deus, eu estava na cidade aí, eu consegui resolver a situação. O comando da polícia tomou todas as medidas cabíveis e ele foi expulso, sabe? A polícia... O comando da polícia de Nova Lima é muito bom, a gente não pode reclamar deles não, ele é muito bom, certo? Mas todo lugar tem o joio, isso eu quero deixar registrado. Essa ação, quero ratificar aqui, que o policial para, abre a viatura e diz: ‘todo mundo que está com pochete na cintura vai tomar tapa na cara’, isso não existe não, gente, isso não existe. Eu fiquei lá em pé para arrumar uma confusão com ele, eu estava doido que ele desse um tapa na cara, que ele ia ter que me levar preso também, certo? Tem um outro caso, um cara que invadiu um terreno da Morro Velho lá, todos os dois errados, mas a água era do primeiro invasor. Um policial foi lá roubou uma pena d’água do sujeito e botou





algema nele para levar preso. Tem base? Então, gente, tem uns negócios que não dá para entender não. Tem uns negócios que não dá para entender não. Então, quando o Flávio fala que as pessoas têm que dar o respeito, o policial, tem sim. Eu acredito que São Paulo, Rio de Janeiro, se os governantes não tomarem medidas, eles vão ficar sem policiais porque tudo errado lá é a polícia. Eu acho que tem que fazer uma sindicância séria, mais rigorosa, porque lá dentro tem gente ruim também, mas tem muita gente boa e a gente sabe disso. Tem muita pessoa aí que entra, sai, aposenta e não tem uma ranhura na imagem dele, ele sabe trabalhar, ele sabe cumprir o papel dele. E nós temos a sorte de dizer que em Nova Lima nós temos noventa por cento de bons policiais, acredito eu. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra, a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu quero voltar ao assunto da CPI. Então, nós vamos ter uma reunião extraordinária, sexta-feira, as dezoito e trinta”. O Senhor Presidente: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “caso o relatório seja assinado por dois ou três vereadores, uma vez que o vereador presidente Flávio vai reunir com o vereador Gilson para tentar chegar num ponto comum a respeito das divergências, não é? E pode chegar a um ponto comum e aí a gente ter um relatório só. Então, eu quero saber o seguinte, Senhor Presidente, se nessa hora que ler o relatório aqui para nós, assinado pelos vereadores, pela maioria dos membros da Comissão, da CPI, se um vereador solicitar que seja feita a votação no mesmo dia, isso pode acontecer, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “pelas informações que eu tive do Jurídico, não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não?”. O Senhor Presidente: “pelas informações que eu tive, mas nós temos prazo para estudar, até a sexta-feira, eu darei a resposta para a senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então está ótimo. Está bom, muito obrigada”. O



Senhor Presidente: “terminar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e eu gostaria, Senhor Presidente, de manifestar a respeito lá dos Cristais. Que o Senhor marque isso o mais rápido possível para a gente poder se manifestar mesmo a respeito daquilo lá”. O Senhor Presidente: “nós vamos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “antes que eles coloquem essa passarela lá em cima, para o senhor Walmir Braga ficar atravessando de lá para cá e sentindo o cheiro lá daquela ETE lá mais de perto”. Senhor Presidente: “Leitura de correspondências: inexistente. Apresentação de proposições: inexistente. Discussão e votação de indicações, moções e requerimentos: inexistente. Apresentação de oradores inscritos: inexistente. Encerramento: agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Bom dia a todos”.

---